

# A toponímia na cidade de Silves. De finais do século XIX à revolução de Abril A republicanização da toponímia de Silves

Após a revolução de 5 de outubro, a 11 de janeiro de 1911 o novo executivo, sob a presidência do republicano António Vaz Mascarenhas, deliberou que “existindo n’esta cidade, diferentes ruas cuja denominação não se justifica no actual regime e desejando a Comissão manifestar a sua admiração pelos homens que mais contribuíram, uns pelas suas ideias liberaes, outros pelos seus constantes esforços para a implantação da Republica Portuguesa e bem assim comemorar o acto glorioso da implantação da mesma Republica” propôs alterações toponímicas que afetaram uma dezena de artérias da cidade: os largos Serpa Pinto e Nossa Senhora dos Mártires ficaram denominados de **Largo da República e Largo Mártires da Pátria**, as ruas do Pelourinho, da Sé, Cruz de Portugal, Nossa Senhora dos Mártires, do Rio, das Pimenteiras, das Amoreiras e Coronel Galhardo denominaram-se respetivamente **Rua 5 de Outubro, Joaquim António de Aguiar, Cândido dos Reis, Miguel Bombarda, José Estevão, Heliodoro Salgado, Elias Garcia e Marquês de Pombal**<sup>13</sup>. Esta última denominação acabou por ser revogada<sup>14</sup>, devido aos relevantes serviços prestados à nação pelo brioso Coronel Galhardo.



Rua 5 de Outubro e Rua Comendador Vilarinho



Rua Cândido dos Reis e Rua do Cemitério



Largo Conselheiro Magalhães Barros, Rua Cruz de Portugal e Rua José Falcão

A 18 de julho de 1912 deliberou-se a alteração do Largo Magalhães de Barros para **Largo Marquês de Pombal**<sup>15</sup>, no entanto esta mudança acabou também por ser revogada, retomando o anterior nome de Largo Conselheiro **Magalhães de Barros**<sup>16</sup>. Por sua vez, “ao largo em frente da casa da residência do cidadão Jaime Alvares Marques”<sup>17</sup>, também conhecido como largo da Sé, foi dado o nome de **Largo Marquês de Pombal**.

Em dezembro de 1918 quando o presidente da República **Sidónio Pais** é assassinado no Rossio, a Comissão Administrativa silvense, decidiu prestar-lhe homenagem, atribuindo o seu nome à antiga Rua do Buraco<sup>18</sup>. Recorde-se que Sidónio Pais havia visitado a cidade meses antes.

No ano seguinte foram aprovadas três novas alterações toponímicas: que as ruas vulgarmente conhecidas por Rua de Pão de Ló e Rua Augusto Monteiro passassem a denominar-se **Rua Dr. Manuel de Arriaga** e **Rua Dr. João de Menezes**<sup>19</sup> e, ainda, que ao Largo do Município fosse dado o nome de **Largo Dr. João de Deus**<sup>20</sup>.

Em 1921, sob a presidência de Henrique Martins, outras duas propostas toponímicas foram discutidas pelo executivo municipal. A primeira foi aprovada a 28 de março: “que à rua que vai da “Praça João de Deus” até à rua Miguel Bombarda, seja dado o nome de **Rua dos Soldados Portugueses Desconhecidos**”<sup>21</sup>, homenageando os soldados silvenses que pereceram na I Guerra Mundial. A outra foi deliberada a 1 de agosto: “que o Largo que fica por detrás da Igreja Matriz d’esta cidade bem como à rua que passa por detrás da mesma, fosse desde já dado o nome do **Largo e Rua da Sé**”<sup>22</sup>.

Em outubro do ano seguinte, na continuação da numeração dos largos e ruas desta cidade e existindo algumas artérias sem denominação, foi deliberado “que se dessem a estas os nomes seguintes: à rua conhecida por “do Cano”, **Rua Policarpo Dias**; à estrada da

circunvalação na parte que vai do Moinho da Porta à Cruz de Portugal, **Rua Cruz de Portugal**; à rua Fabrica Calhau, **Rua dos Operários**; à rua da fabrica Manoel Braz Machado & Filho, **Rua da Cruz da Palmeira**; à rua conhecida por “Augusta” que vai do Largo dos Martires à rua Serpa Pinto, **Rua Sacadura Cabral**; à rua conhecida por “do Canelas”, e que vai da rua das Pimenteiras à rua Serpa Pinto, **Rua Gago Coutinho**; à travessa conhecida por “do Augusto Monteiro”, **Travessa João de Deus**; à rua do Cemiterio Velho, **Rua do Mirante**; à rua do Prior, **Rua da Porta do Sol**; à travessa conhecida por “das Catós”, **Travessa Joaquim António d’ Aguiar**; à travessa onde habita Alfredo Negrão, **Travessa Marques do Pombal**; à rua conhecida por “do Arreda Pau”, **Rua Nova dos Carmos**; ao Largo da Azóia, **Largo do Hospital**; à antiga rua do Buraco, **Rua das Muralhas**; à rua onde reside Doutor Cristina Monteiro, **Rua Gregório Nunes Mascarenhas**; à rua conhecida por “do Albergue”, **Rua do Castelo**; à conhecida por rua do Cemiterio, **Rua do Mirante**”<sup>23</sup>. Entre 1922 e 1933 o largo do Hospital passou a denominar-se **Largo José Correia Lobo**, apesar de não ter sido encontrada nenhuma deliberação camaria nesse sentido, no entanto, em 1933 há referência ao falecimento de um cidadão residente no Largo José Correia Lobo<sup>24</sup>.

Durante o período final da I República foi atribuída a denominação do distinto médico municipal, o **Dr. Francisco Vieira**<sup>25</sup>, a uma das artérias da cidade e a atribuição do nome **Jardim João de Deus**<sup>26</sup> ao novo jardim, sito no largo da República, vulgarmente conhecido por jardim do matadouro.

Neste período assistiu-se essencialmente à republicanização da toponímia que passou pela consagração de personalidades locais e nacionais dos domínios político ou social, pela celebração de datas históricas e dos valores ideológicos do novo poder.

---

<sup>13</sup> Idem, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 18/01/1911 (pág.103)

<sup>14</sup> Idem, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 13/06/1912 (pág.181)

<sup>15</sup> Idem, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 18/07/1912 (pág.188)

<sup>16</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv17, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 27/02/1913 (pág.39v)

<sup>17</sup> Idem, Ibidem

<sup>18</sup> PT/CMSLV/B/E/001/Lv3, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 31/12/1918 (pág.6)

<sup>19</sup> Idem, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 10/02/1919 (pág.15v-16)

<sup>20</sup> Idem, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 08/08/1919 (pág.36)

<sup>21</sup> Idem, Sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Silves de 28/03/1919 (pág.112v)

<sup>22</sup> Idem, Sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Silves de 01/08/1921 (pág.132)

<sup>23</sup> PT/CMSLV/B/E/001/Lv4, Sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Silves de 23/10/1922 (pág.24-24v)

<sup>24</sup> PT/CMSLV/B/H/0037Lv1, Registo de enterramentos no Cemitério

<sup>25</sup> Idem, Sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Silves de 14/04/1925 (pág.107v-108)

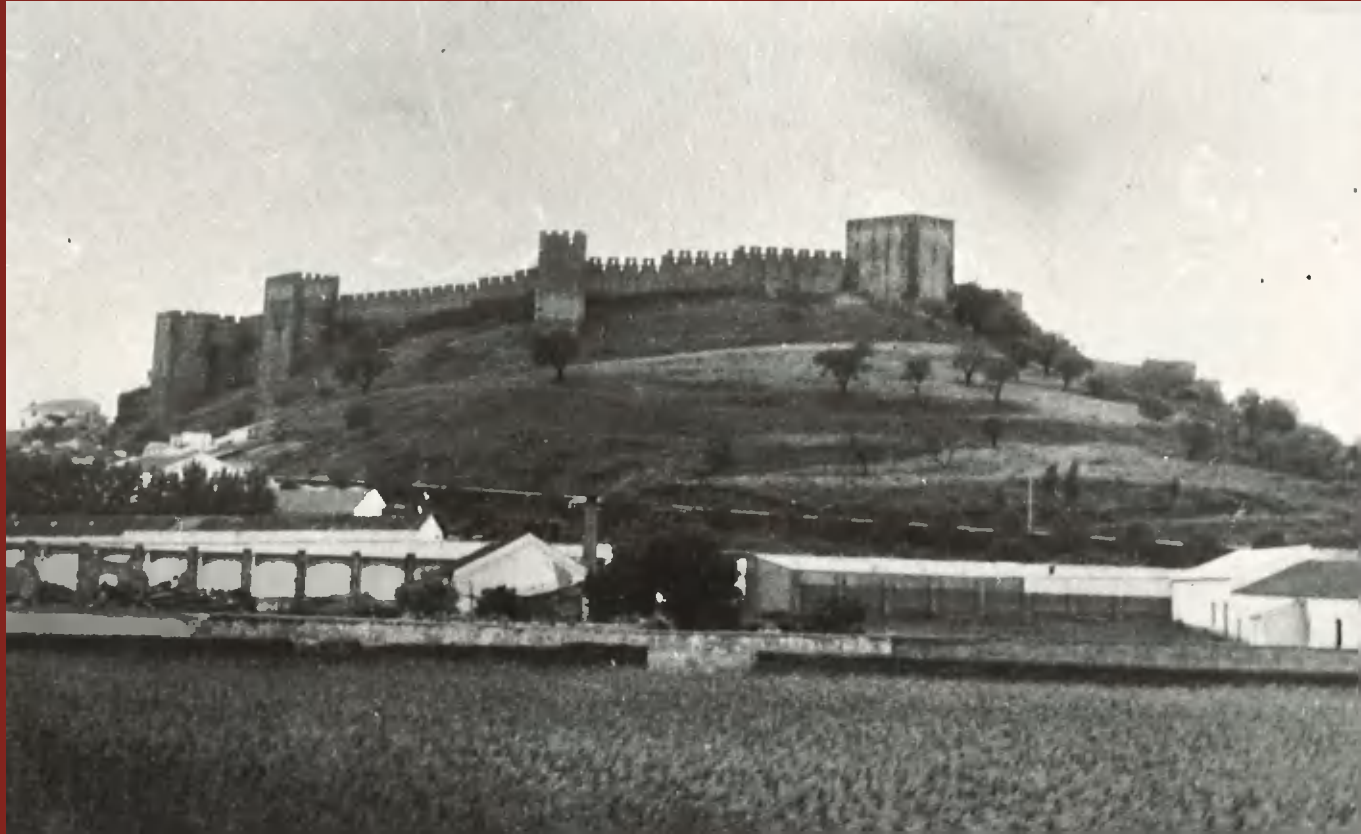
<sup>26</sup> Idem, Sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Silves de 08/04/1926 (pág.116)



Rua Cruz da Palmeira



Rua do Mirante



Rua do Castelo

# A toponímia na cidade de Silves. De finais do século XIX à revolução de Abril

## A toponímia no Estado Novo

A 28 de maio de 1926 deu-se o golpe sob o comando do general Gomes da Costa, que instituiu a Ditadura Militar, um regime autoritário que substituiu a I República e a partir do qual se estruturou o Estado Novo.

Em Silves, no que respeita à denominação das artérias da cidade, o Estado Novo não fez grandes mudanças toponímicas a nível ideológico, como na I República, mas avançou, essencialmente, com a reposição de alguns topónimos tradicionais e a valorização de um cunho historicista, registado na celebração de diversas figuras históricas e de grande relevo para a história da cidade.

Neste sentido as duas primeiras mudanças consistiram na atribuição do topónimo **Al-Motamid**<sup>27</sup> à rua das Muralhas, em homenagem a um dos maiores poetas que durante o tempo dos árabes viveu em Silves, todavia nunca foi conhecida por esta nomenclatura, e dar ao Largo João de Deus o seu antigo nome de Praça do Pelourinho<sup>28</sup>, por melhor significar a sua tradição histórica.

<sup>27</sup> Idem, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 18/11/1926 (pág.177v)

<sup>28</sup> PT/CMSLV/B/E/001/Lv5, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 04/04/1927 (pág.26)



A 13 de junho de 1932 o presidente da Comissão Administrativa, Afonso Gomes Barroso, propôs a alteração de nomes de três artérias: **“que seja dado o nome de Rua Douctor Oliveira Salazar, eminente estadista e financeiro à Rua do Soldado Desconhecido Portuguez”**<sup>29</sup>, consagrando uma das figuras cimeiras do Regime, enquanto as outras duas denominações prendem-se à larga tradição histórica da cidade de Silves: **“que a actual Rua Joaquim António d’ Aguiar passe a ter a antiga denominação da Rua da Sé”**<sup>30</sup>, **“nome histórico que trás ao pensamento a criação da Sé episcopal por D. Sancho I que para ela nomeou Primeiro Bispo D. Nicolau e que em Silves se conservou até à transferência definitiva para a cidade de Faro no tempo, em que foi bispo D. Jerónimo Osório”** e por sua vez **“que à actual Rua Douctor Manuel d’ Arriaga seja dado o nome de Rua D. Afonso III”**<sup>31</sup>, **“considerando que a conquista definitiva de Silves no reinado de D. Afonso III é facto importantissimo não só para a historia local mas nomeadamente para a historia nacional (...) foi precedida dum sangrento combate junto à porta d’ Azóia que segundo informação dos homens antigos ficava no alto da actual Rua Dr. Manuel de Arriga, antiga Rua de Pão de Ló”**.

Dois anos depois, sob a presidência de João Azevedo Zuzarte Mascarenhas prosseguiram as alterações toponímicas respeitando a tradição e a história da cidade: mudando a denominação do atual Largo Marquês de Pombal, que até há duas décadas era conhecido como Largo da Sé, para **Largo D. Jerónimo Osório**<sup>32</sup>, o mais notável Bispo de Silves.

Considerando que na rua Victor Hugo há cerca de meio século se realizou o primeiro comício republicano de Silves, na varanda da casa que pertenceu a Gregório Mascarenhas (atual Associação de Regantes), seja atribuído o nome do primeiro Presidente da República Portuguesa: **Rua Dr. Manuel de Arriaga**<sup>33</sup>.

Foi ainda deliberado que à artéria designada por Travessa do Arco **“passe a nomear-se por Travessa da Porta da Cidade, que é mais consentâneo com a verdade histórica da cidade”**<sup>34</sup>.

Na sessão seguinte, nova mudança **“que a artéria desta cidade actualmente designada “Rua das Muralha” passasse a denominar-se “Rua Sidónio Pais”**<sup>35</sup>, nome pelo qual já foi designada, todavia nesta artéria estas alterações revelaram-se inúteis, pois o topónimo antigo, Rua das Muralhas, continuou a ser usado em detrimento novo, demonstrando o seu enraizamento na comunidade.

Dez anos depois, sob a presidência de Salvador Gomes Vilarinho, foi proposto a mudança de mais três nomes de rua<sup>36</sup>: **“considerando que não existe na cidade qualquer rua com o nome daquele que tanto contribuiu para a sua conquista aos Mouros, proponho que à rua que desce para a Senhora dos Mártires, paralela à Rua Dom. Afonso III, actualmente Rua Heliodoro Salgado, seja dado o nome “Rua Dom Paio Peres Correia”**”; **“considerando que todo o Algarve e nomeadamente o concelho de Silves muito ficou devendo ao ilustre algarvio, quando Governador Civil, Capitão João de Sousa Soares, proponho que a actual Travessa João de Deus passe a denominar-se “Rua Capitão João Soares”**” e por último **“que ao Largo João de Deus seja dado o nome tradicional de “Praça do Município”**”. Relativamente a esta última designação, na reunião camarária de 14 de outubro de 1955, o presidente da edilidade silvense, Carlos Alberto Lucas de lança Falcão voltou a propor esta mesma denominação **“que ao largo fronteiro aos Paços do Concelho, denominado “Largo João de Deus” seja dado o nome de “Praça do Município”** designação pela qual é vulgarmente conhecido”<sup>37</sup>.

Em 1945 foi determinado que o jardim se designasse **Jardim de 28 de Maio**<sup>38</sup>, porém três anos depois ficou decidido passar a ser denominado por **Jardim Engenheiro Cancela de Abreu**<sup>39</sup>, ficando o largo com a mesma denominação. Na mesma data foi igualmente deliberado **“que a nova avenida em frente das escolas incluídas no plano dos centenários, em construção em frente do jardim Engenheiro Cancela de Abreu, seja denominada “Avenida Marechal Carmona”**”<sup>40</sup>.

Na primeira reunião presidida por Carlos Alberto Lança Falcão, realizada a 22 de julho de 1955, assinalando-se **“o primeiro aniversário do brutal e vil atentado contra o**

território de Dadrá no Estado Português da Índia, esta Câmara Municipal, curva-se respeitosamente perante os mártires que ali tombaram heroicamente em defesa da soberania nacional, da honra da Pátria e da civilização ocidental e cristã” e como homenagem foi deliberado atribuir o nome de **Rua dos Heróis de Dadrá**<sup>41</sup>, ao arruamento que se encontrava a abrir, junto ao edifício dos Correios e que liga as ruas Coronel Galhardo e João de Deus.

Sob a presidência de Salvador Gomes Vilarinho prosseguiram as alterações toponímicas que afetaram meia dezena de artérias da cidade: em 1966, atribuiu-se à ponte nova de Silves, sobre o rio Arade, o nome de **Ponte Engenheiro Arantes d’Oliveira**<sup>42</sup>, em homenagem ao Ministro das Obras Públicas; em 1969, a atual Rua Joaquim António de Aguiar retomou a sua primitiva denominação de **Travessa da Cató**<sup>43</sup> e à praceta situada a nascente do Bairro de casas de renda económica foi dado o nome de **Praceta Gil Eanes**<sup>44</sup>. Em 1970, foi concedido ao arruamento situado entre a Rua Serpa Pinto e o Largo da Feira o nome de **Rua Julião Quintinha**<sup>45</sup>, homenageando o ilustre silvense, e dois anos depois foi ratificado o último topónimo deste período, passando a Rua Dr. João de Meneses a denominar-se **Rua Eng.º Sebastião Ramires**<sup>46</sup>, em homenagem a este estadista que legou à Nação uma relevante obra, tanto no campo da indústria como no da agricultura.

Em 1973 o executivo silvense deliberou **“substituir todas as placas de identificação de ruas desta cidade por novas placas de mármore”**<sup>47</sup>, bem como foram propostos os nomes do Pintor Samora Barros<sup>48</sup> e do Dr. Nobre de Oliveira<sup>49</sup> para futuros arruamentos, o que acabou por se concretizar já depois da revolução de abril.

<sup>29</sup> PT/CMSLV/B/E/001/Lv6, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 13/06/1932 (pág.245)

<sup>30</sup> Idem, Ibidem (pág.245-246)

<sup>31</sup> Idem, Ibidem (pág.246-247)

<sup>32</sup> PT/CMSLV/B/E/001/Lv8, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 14/03/1934 (pág.372-374)

<sup>33</sup> Idem, Ibidem (pág.374-375)

<sup>34</sup> Idem, Ibidem (pág.375-376)

<sup>35</sup> Idem, Sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Silves de 21/03/1934 (pág.386)

<sup>36</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv21, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 29/04/1944 (pág.193)

<sup>37</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv25, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 14/10/1955 (pág.136)

<sup>38</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv22, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 16/04/1945 (pág.46)

<sup>39</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv23, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 24/05/1948 (pág.28v)

<sup>40</sup> Idem, Ibide

<sup>41</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv25, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 22/07/1955 (pág.99-99v)

<sup>42</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv33, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 25/10/1966 (pág.6)

<sup>43</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv34, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 14/05/1969 (pág.136)

<sup>44</sup> Idem, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 10/09/1969 (pág.174)

<sup>45</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv35, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 08/09/1970 (pág.99)

<sup>46</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv36, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 13/10/1972 (pág.193v)

<sup>47</sup> PT/CMSLV/B/A/001/Lv37, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 12/01/1973 (pág.34v)

<sup>48</sup> Idem, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 09/08/1973 (pág.133v)

<sup>49</sup> Idem, Sessão da Câmara Municipal de Silves de 29/01/1974 (pág.187)



Travessa da Cató

Exposição Mensal do Arquivo Municipal de Silves  
Outubro 2020 | Texto publicado no Jornal Terra Ruiva

